



É MELHOR PREVENIR DO QUE REMEDIAR



A prevenção ao uso de drogas deve começar na infância. Incentivar os filhos a terem uma vida saudável e produtiva, é a melhor forma de mantê-los longe das drogas.

A prevenção tem de mostrar a diferença que há entre o que é gostoso e o que é bom.

Esta questão deve ser encarada com muita atenção, informação, carinho e sem preconceito.

É muito importante saber como se prevenir, pois é só prevenindo que podemos evitar este mal do nosso século.

Dar-lhes suporte afetivo e cuidar de sua auto-estima são tarefas muito mais complexas, mas também mais eficazes tanto para evitar o problema das drogas, quanto para formar adultos mais corajosos e conscientes de si mesmos.



©2008 - ELM Marketing e Editora Médica Ltda - Todos os Direitos Reservados
Este folheto é um informativo. Em caso de dúvidas consulte um especialista ou seu médico. Proibida a reprodução integral ou parcial deste material em qualquer meio, inclusive internet, sem autorização expressa da Unimed-Rio. Qualquer reprodução não autorizada está sujeita às penalidades da lei. - Jornalista Responsável: Georgiana Mello - MTB 23.498



ANS - nº 39.532-1

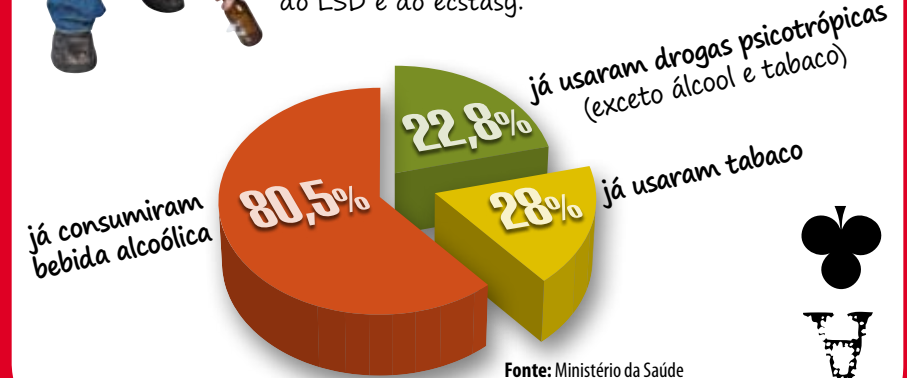


NÃO DEIXE QUE O VÍCIO COMECE

A adolescência é uma fase que exige um ajustamento do jovem, pois ele deixa a infância e entra em contato com o mundo desconhecido dos adultos. Se não tiver orientação e apoio nessa fase, essas dificuldades poderão levá-lo a buscar solução para seus problemas nas drogas.

SAIBA RECONHECER OS SINAIS

Os sinais apresentados pelos adolescentes que experimentam ou são usuários de substâncias químicas são muitos e os pais precisam estar atentos ao comportamento dos filhos para diagnosticar as mudanças. Ao substituir o uso lúdico e eventual das drogas pelo consumo freqüente, o usuário torna-se mais agressivo e afasta-se dos antigos relacionamentos. A queda no rendimento escolar também é sinal de que o jovem está desviando seus projetos de vida. Outros sinais são específicos, dependendo da substância utilizada. Olhos vermelhos no caso da maconha; irritação nas narinas pela cocaína; alucinações por causa do LSD e do ecstasy.



SAIBA COMO AGIR

As drogas são uma muleta para o usuário que depende delas. Os pais precisam conhecer a realidade do vício e mostrar ao filho as conseqüências negativas do uso das drogas. Mesmo que isso signifique deixar o jovem responder pelos seus próprios atos, ao invés de protegê-lo como se nada tivesse ocorrido. Ao descobrir a dependência química, a família deve amparar o usuário, e não culpá-lo. O melhor a fazer é observar as situações de fracasso e frustração – individuais ou da família – que o fragilizaram a ponto de ele se interessar pelas drogas como fonte de prazer. Censurar o grupo de risco ou as atitudes do jovem é pior. Ele se afasta. É preciso criar nele novas necessidades. A escola, os amigos e parentes, a vida que ele perdeu. Procure um médico ou um psicólogo para auxiliar a tratar o seu filho.



ECSTASY: A DROGA DO MOMENTO!



O número crescente de jovens na casa dos 17 a 25 anos que apresentam ausência de desejo sexual devido ao consumo de ecstasy está aumentando, de acordo com dados médicos recentes.

Esta realidade é preocupante, já que o consumo deste tipo de droga 'provoca lesões irreparáveis no sistema límbico cerebral, que controla o desejo'. O consumo exagerado de ecstasy, 1 a 2 vezes por semana, com mais do que uma pastilha, provoca uma ausência irreversível de desejo sexual, de acordo com o Estudo de avaliação da disfunção sexual nos homens, realizado pela Sociedade Portuguesa de Andrologia. A metilendioximetanfetamina (MDMA), mais conhecida nas ruas como "Adam", "Extase", "X-TC" ou a pílula do amor, é uma droga sintética psicoativa (que altera a mente) com propriedades alucinógenas e semelhantes às anfetaminas (medicamento que inibe o apetite).

Os efeitos físicos são taquicardia, aumento da pressão sanguínea, secura da boca, diminuição do apetite, dilatação das pupilas, dificuldade em caminhar, reflexos exaltados, vontade de urinar, tremores, câimbras ou dores musculares e transpiração. Os efeitos psíquicos promovem sensação de intimidade e de proximidade com outras pessoas, aumento da comunicação, da sensualidade, euforia, despreocupação, autoconfiança e perda da noção de espaço. Em longo prazo podem ocorrer alguns efeitos tais como lesões celulares irreversíveis, depressão, paranóia, alucinação, despersonalização, ataques de pânico, perda do autocontrole, impulsividade, dificuldade de memória e de tomar decisões.



DROGAS

NÃO APOSTE SUA VIDA





A BUSCA DO PRAZER

Muito se tem feito nos últimos tempos para que as pessoas se previnam contra o uso de drogas.

Mas também muito se tem feito, legal ou ilegalmente, para que elas sejam usadas. O resultado final é que as pessoas estão consumindo cada vez mais drogas.



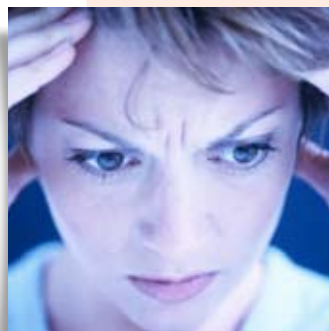
Usar drogas significa em primeira instância, buscar prazer. É muito difícil lutar contra o prazer, porque foi ele que sempre norteou o comportamento dos seres vivos para se autopreservarem e perpetuarem sua espécie.

A droga provoca o prazer que engana o organismo, que então passa a querê-lo mais, como se fosse bom. Mas o prazer provocado pela droga não é bom, porque ele mais destrói a vida do que ajuda na sobrevivência.



AS DROGAS

são substâncias capazes de modificar a função dos sistemas orgânicos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento.



Por exemplo, a droga contrai os vasos sanguíneos (modifica a função) e a pessoa passa a ter um aumento de pressão arterial (mudança na fisiologia).



Outro exemplo, a droga faz com que as células do nosso cérebro (os chamados neurônios) fiquem mais ativas, "disparem" mais (modificam a função) e como consequência a pessoa fica mais acordada, perdendo o sono (mudança comportamental).



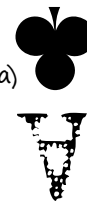
DROGAS E CÉREBRO



O cérebro é o órgão que comanda todo o nosso corpo. É ele que absorve os estímulos e também dá as ordens. As drogas contêm substâncias que modificam e/ou destroem os sensores que captam os estímulos e retardam as ordens do cérebro, confundindo a pessoa.

CONHEÇA OS 3 GRUPOS DE DROGAS

- 1 Depressores da Atividade do Sistema Nervoso Central (SNC):** Pessoas sob seu efeito tornam-se sonolentas, lerdas, desatentas e desconcentradas. **Quem são?** O álcool, soníferos ou hipnóticos (drogas que promovem o sono), barbitúricos, ansiolíticos (calmantes), opiáceos ou narcóticos (aliviam a dor e dão sonolência), inalantes ou solventes (colas, tintas, removedores etc).
- 2 Estimulantes da Atividade do SNC:** Provocam aumento da vigília, da atenção, aceleração do pensamento e euforia. **Quem são?** Os anorexígenos (drogas que diminuem a fome, como as anfetaminas), a cocaína, nicotina e cafeína.
- 3 Perturbadores da Atividade do SNC:** Produzem quadros de alucinação ou ilusão, geralmente de natureza visual, provocados pela perturbação do cérebro. **Quem são?** A mescalina (do cacto mexicano), THC (maconha), psilocibina (certos cogumelos), lírio (trombeteira, zabumba ou saia branca) ou os de origem sintética: LSD, ecstasy e os anticolinérgicos.



DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NO BRASIL

Todas as drogas têm em comum a capacidade de alterar o estado mental do usuário, seja proporcionando uma sensação de prazer e conforto ou reduzindo a timidez e aumentando a sociabilidade de quem a usa. Elas causam dependência química e psicológica, transformando o usuário ocasional em viciado, que acaba dependendo do consumo da droga para manter suas atividades normais.

Drogas lícitas

Álcool, Tabaco e Cafeína.



Drogas ilícitas

Cocaína, Maconha, LSD, Heroína e Ecstasy.



O álcool, o tabaco e a maconha são exemplos mais comuns de drogas obtidas diretamente de plantas. A cocaína e o crack, por exemplo, são obtidos de uma pasta refinada a partir das folhas de coca, vegetal encontrado originalmente na América do Sul. Outras substâncias, como ecstasy e o LSD, são produzidas diretamente em laboratório.



Esta divisão eminentemente cultural pode passar a idéia de que as drogas lícitas são seguras, ao passo que as ilícitas são perigosas, demoníacas até. Na realidade, o álcool e o tabaco são as substâncias que mais levam seus usuários à doença e à morte. Todas as drogas trazem prejuízos e perigos potenciais ao organismo, independentemente de serem lícitas ou ilícitas.

